



MUNICIPIO DE REDONDO

Conselho Municipal de Educação

Ata n.º 37

Ao trigésimo dia do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas dez horas, na sala da Assembleia Municipal, realizou-se a trigésima sétima reunião ordinária do Conselho Municipal de Educação de Redondo, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da ata da reunião anterior;
2. Análise de resultados escolares do 1.º, 2.º, 3.º ciclos e complementares referentes ao 1.º período do presente Ano Letivo;
3. Cantina Escolar – Balanço Geral;
4. Carta Educativa – Ponto de Situação;
5. Plano Intermunicipal dos transportes escolares do Alentejo Central;
6. Outros assuntos.

A Sessão contou com a presença dos seguintes representantes:

Entidade	Representante da Entidade	Cargo/Vinculo
Assembleia Municipal de Redondo	José Luís Mónica	Presidente
Pelouro da Educação	Pedro Roma	Vereador
Pelouro da Ação Social	-	-
Representante da Junta de Freguesia de Redondo	José Carlos Cidade	Presidente
Representante da Junta de Freguesia de Montoito	Florbelá Fernandes	Tesoureira
Representante da Direção Geral dos Estabelecimentos de Escolares (DGESTE)	-	-
Representante do Agrupamento de Escolas de Redondo	Sónia Andrade	Diretora
Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público	Francisca Sousa	Coordenadora do Conselho de Titulares de Turma (1.º Ciclo)



Representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário Público	-	-
Representante do Estabelecimento de Educação Pré-Escolar Pública	Graça Andrade	P' Coordenadora do Departamento de Educação Pré-Escolar
Representante do Estabelecimento de Educação Pré-Escolar Particular de Solidariedade Social	Carla Pires	Diretora Técnica
Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação EB1	-	-
Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação EB 2,3/Séc. Dr. Hernâni Cidade	Carla Martins	Presidente
Representante da Associação de Estudantes	-	-
Representante dos Serviços Públicos de Saúde	Fernanda Louro	Coordenadora UCC Redondo
Representante dos Serviços da Segurança Social	-	-
Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional	Paula Caeiro	Diretora do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora
Representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude e do Desporto	-	-
Representante das Forças de Segurança- GNR	Nuno Viana	Comandante do Posto Territorial da GNR de Redondo
Representante da Equipa de Intervenção Precoce de Redondo (IP)	Fernanda Louro	Elemento da Equipa Local de Intervenção Precoce
Representante do Gabinete de Ação Social (GAS)	Paulo Casinha	Chefe de Unidade Orgânica
Representante do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)	Linete Ventura	Diretora Técnica
Representante da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	-	-



O Senhor Vereador do Pelouro da Educação, começou por fazer um pedido de desculpas pelo atraso, referindo que anteriormente esteve presente no Agrupamento de Escolas em representação do Município para assinalar o dia da empregabilidade. -----

Após confirmação da existência de quórum, o Sr. Vereador declarou aberta a sessão do Conselho Municipal de Educação. -----

Dando cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, após votação por parte dos oito elementos presentes no último Conselho Municipal de Educação, foi aprovada a Ata n.º 36, por unanimidade. -----

No que respeita ao segundo ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Vereador, deu a Palavra à Exma. Sr.ª Diretora do Agrupamento de Escolas de Redondo que de imediato iniciou a apresentação dos resultados escolares relativamente ao 1.º período letivo. -----

A Sr.ª Diretora começou por fazer a análise ao ensino pré-escolar, na qual temos cerca de noventa e uma crianças a frequentar esta valência, e salientou o facto das entradas serem uma constante à medida que vão completando os três anos de idade e que a análise é feita de uma forma diferente, pretendendo-se apenas saber se determinadas aquisições já foram feitas ou se ainda não foram adquiridas. -----

Ao nível do 1.º Ciclo, nomeadamente no 1.º Ano, temos cerca de quarenta e sete crianças inscritas, sendo que uma criança está com o português como língua não materna. No que diz respeito aos resultados, um alerta para a disciplina de português, tendo em conta que os resultados apresentados não requerem preocupação em termos de percentagem de sucesso que ascende os 90%. -----

Relativamente ao 2.º Ano, contamos com cerca de cinquenta e quatro alunos em que muitas disciplinas estão com nível de sucesso de 100%, embora na disciplina de português e matemática haja casos preocupantes. -----

A Sr.ª Diretora referiu que em relação ao 3.º Ano, temos trinta e oito alunos avaliados, e que ao nível do português e matemática demonstram também alguns níveis preocupantes. No 4.º ano de escolaridade temos 58 (cinquenta e oito) alunos, em que se verificou um grau de estabilidade muito aceitável. A nível geral o 1.º Ciclo obteve taxas de sucesso bastantes satisfatórias. -----

A Sr.ª Diretora do Agrupamento de escolas, deu a palavra à representante do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que interveio dizendo que perante os resultados apresentados pode-se verificar que o 1.º e 2.º ano apresentam alguns problemas sobretudo ao nível do Português e julga-se que este fator terá muito a ver com o período de pandemia que atravessámos. A falta de jardim de infância, fez com que os meninos apresentassem uma falta de preparação ao entrarem no primeiro ciclo. A falta de regras, o não saber estar em sala de aula, são duas situações que não ajudam os bons resultados. A representante



do 1.º Ciclo salienta que se debatem todos os dias com situações de PHDA (Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção), que é bastante acentuada no 2.º Ano e que também já se começa a diagnosticar no 1.º Ano, através das avaliações que estão a ser feitas. No 3.º e 4.º ano não se verifica com tanta frequência porque os casos existentes já foram identificados anteriormente e já foram tomadas as medidas necessárias, o que faz com que esse problema seja atenuado. -----

Continuando com a análise a Sr.ª Diretora referiu que em relação ao 2.º Ciclo, temos cinquenta e quatro alunos inscritos no 5.º ano, e consegue-se perceber quais aquelas disciplinas onde o nível dois de classificação apresenta uma maior dimensão, como é o caso da matemática. ----- Ao nível do 6.º Ano, também a matemática tem um número de insucesso relevante. Dos sessenta e um alunos, quinze deles apresentam negativa a matemática. Na disciplina de português, é no 6.º C onde se verificam mais casos de insucesso, embora não seja uma situação muito geral porque são apenas três negativas à respetiva disciplina. De uma forma resumida, verifica-se que ao nível do 2.º Ciclo, na disciplina de matemática temos um grau de sucesso de 80 %, o que quer dizer que dezanove alunos apresentam negativa a matemática. -----

-----A Sr.ª Diretora informou que estão a ser implementadas medidas Educativas, de forma a que esse trajeto a nível da disciplina de matemática seja implementado pelas equipas Multidisciplinares em prol do sucesso dos alunos. Relativamente às restantes disciplinas pode-se verificar que temos um sucesso generalizado. -----

A Sr.ª Diretora lembrou que na disciplina de inglês e português não foram obtidas classificações por falta de elementos de avaliação. Foi colocada uma docente no 5.º Ano a lecionar português e inglês, mas teve que ser substituída por motivos de saúde, e não se conseguiu fazer a substituição logo de imediato como se desejaria. Foi um processo muito difícil, porque não dependendo do Agrupamento o processo de recrutamento de um novo docente, teve que se obedecer às regras que são definidas pelo Ministério da Educação, para o efeito de colocação de professores. -----

De sublinhar que há muita falta de professores, e torna-se uma dificuldade crescente, sobretudo por serem horários temporários, e, não havendo docentes na lista de recrutamento, tenta-se colmatar com a abertura de um concurso a nível de escolas. Nesta situação poderá ser admitido um candidato, que não sendo professor, terá que ter um número mínimo de créditos para poder substituir temporariamente um professor que esteja em falta. -----

Depois de tomadas todas as diligências e de muito esforço por parte do agrupamento e da DGEST (Direção Geral de Estabelecimentos Escolares) a solução encontrada para a disciplina de português, foi desdobrar o horário e procedeu-se à atribuição de horas extraordinárias aos nossos professores de inglês, que foram obrigados a aceitar. A Sr.ª Diretora ressaltou que é uma grande taxa



de esforço para estes docentes, mas que prontamente aceitaram e conseguiu-se assim um candidato com habilitação para lecionar a disciplina de português aos 5.ºs anos. -----

Em relação à disciplina de TIC, a Sr.ª Diretora esclareceu que se mantém por resolver e que é uma situação muito delicada, principalmente porque existe um curso profissional que não poderá concluir o seu curso por falta da disciplina de TIC, e fomos desta forma obrigados a dar resposta. Conseguiu-se um profissional para lecionar neste curso profissional, ficando a faltar as disciplinas de TIC do ensino regular, que continua sem docente até à presente data. Já foi pedida autorização para contratar candidatos que não obedecessem àquele número de crédito que a legislação prevê de cento e vinte créditos em Informativa. Conseguiu-se uma candidata que terá à volta de sessenta créditos, mas o Ministério da Educação considera que esta situação não é possível. Neste momento está-se a procurar alternativa, para docentes que não sendo de informática, possam ter alguma capacitação e formação digital mínima, que lhes permita durante o 3.º período fazer um reforço ao nível de TIC. -----

A Sr.ª Diretora fez questão de frisar, que ao se estar a atribuir este tempo ao respetivo docente para lecionar TIC, se está a retirar a coadjuvação que o respetivo docente estava a dar em sala de aula, durante oito horas diárias ao 5.º e 6.º ano, a matemática e ciências. Será esse professor a quem se terá que pedir/obrigar a dar a disciplina de TIC do 5.º até ao 9.º Ano. ***“É com grande desgosto, que há todo um trabalho que fica a meio na área da matemática e das ciências experimentais! Efetivamente os colegas sentiram a necessidade em algum momento na aula de ciências, poderem ter um 2.º docente que pudesse auxiliar nas aulas. Um pouco fruto da pandemia e de todas vivências que eles acabaram por não usufruir, desde o saber estar em laboratório, que ficou claramente afetado, e deste modo fazia todo o sentido o professor ter um colega com quem trabalhar no dia das atividades práticas em laboratório. Esta coadjuvação foi pensada nestes termos, mas, vai ter que se prescindir dela para dar resposta às turmas possíveis.”*** acrescenta a Sr.ª Diretora do Agrupamento de Escolas. -----

Adiantou ainda a Sr.ª Diretora, que tem bastantes expectativas em conseguir logo no início do próximo ano letivo um profissional a tempo inteiro para lecionar a disciplina de TIC.

No que se refere ao 3.º ciclo, a Sr.ª Diretora frisou que temos os 7.ºs anos com cinquenta e cinco alunos, e uma aluna com português em língua não materna; uma turma de francês e duas de espanhol. De ressaltar, que a turma de francês é uma turma reduzida, mas, cheia de particularidades. Neste ano de escolaridade existe um leque de disciplinas com resultados menos favoráveis, como é o caso da físico-química, matemática e português. -----

Em relação ao 8.º ano, a Sr.ª Diretora referiu que contamos com cinquenta alunos divididos em três turmas, duas turmas de espanhol e uma de francês mais reduzida. Neste ano de escolaridade,



existem casos muito mais preocupantes e os alunos estão a desistir mais facilmente, tendem a trabalhar, mas não conseguindo os resultados à primeira têm que ser constantemente reforçados. Estamos perante um grupo de alunos bastante afetado. Resumidamente fala-se de um grupo de crianças que passaram todo o seu 2.º Ciclo em pandemia e as poucas aprendizagens que fizeram foram feitas à distância, na qual foram garantidos os mínimos e, apesar dos recursos que temos estarem todos empenhados, não se consegue fazer mais do que aquilo que faz, mas infelizmente os resultados tendem a ser insatisfatórios, remata a Sr.ª Diretora. -----

No que diz respeito ao 9.º ano de escolaridade, conta-se com cinquenta e sete inscritos, apenas com turma de espanhol. Dos cinquenta e sete alunos inscritos, dezoito contam com negativa a português e vinte alunos com negativa a matemática. A Sr.ª Diretora frisa que espera que os resultados comecem a sentir melhorias, mas conscientes que é um ano difícil. -----

Convém alertar que a turma de CEF, foi só autorizada em setembro e conta com nove alunos, todos eles com características muito particulares e com muitas dificuldades ao nível de trabalho e aquisições de competências, mas sobretudo ao nível de falta de comportamento. A Sr.ª Diretora adianta que em relação à turma em questão, toda a equipa educativa tem muita dificuldade em manter estes alunos em contexto de sala de aula, e os seus comportamentos têm que ser constantemente corrigidos. Reúne-se com os Encarregados de Educação quase quinzenalmente, e já houve situações de se ter que recorrer ao apoio da equipa da Escola Segura. Principalmente a seguir ao almoço, estes alunos apresentam-se muito alterados e daí o insucesso ser claro. -----

Nas turmas de secundário, a Sr.ª Diretora afirma que o panorama melhora bastante. No 10.º ano temos dezassete alunos inscritos e é uma turma mista. Seis jovens são de línguas e humanidades e onze de tecnologias, sendo que nas restantes disciplinas estão todos juntos. De ressaltar que aos alunos do 10.º ano nunca lhes foi pedido um estudo de matemática e português, que envolvesse os três anos e desta forma estão claramente pouco habituados a este volume de trabalho e foram sempre dispensados dos exames. -----

Relativamente ao 11.º ano, destaca-se por ser uma turma grande e mista. São jovens que vêm de dois décimos anos muito diferentes e no presente ano letivo houve a necessidade de formar esta turma mista, composta por vinte e seis alunos, que na maioria das disciplinas estão todos juntos. A grande preocupação nestes alunos, volta a ser a disciplina de português e principalmente a matemática. A Sr.ª Diretora informa que temos sete alunos com negativa a matemática e alguns deles já transitaram do 10.º ano com a respetiva negativa, o que eleva a preocupação dos docentes. -----

No 12.º ano, temos vinte e dois jovens em turma mista, na qual doze frequentam a disciplina de matemática e é onde se encontram as maiores dificuldades. Segundo a Sr.ª Diretora houve a



necessidade de um reforço constante de delinear estratégias e outras medidas para esta disciplina conseguir mostrar uma melhoria nos resultados. -----

A responsável pelo 1.º ciclo interveio dizendo que em relação à disciplina de português, salienta o facto da tendência das crianças hoje em dia falarem muito o português do Brasil e isso afeta muito a compreensão, e vai ter consequências até ao nível da fala, e, consequentemente uma necessidade imensa de serem acompanhados na terapia da fala. Ao nível dos ditongos não conseguem dizê-los de forma correta e os pais nem sequer se dão conta. Seria muito importante os pais terem um papel mais ativo e de mais atenção para com os filhos, remata a coordenadora do 1.º ciclo. -----

Ainda dentro do mesmo contexto, a Diretora Técnica do Centro Infantil de Nossa Senhora da Saúde, considera que o problema vem desde o pré-escolar, pois, todos os dias se depara com situações em as crianças não tomam o pequeno almoço em casa e nem lhes vestem o bibe. São exemplos tão básicos que não são tidos em conta pelos pais, quanto mais reparem na forma com os filhos prenunciam as palavras, termina dizendo a representante do Centro Infantil. -----

A Representante da Associação de Pais, referiu que cada vez menos se nota a presença dos pais e que por consequência disso, agem autonomamente sem consultarem a Associação e demitindo-se das coisas que realmente importam e preocupando-se com coisas que não fazem sentido. -----

O Sr. Vereador passou de imediato ao próximo ponto, que é referente à cantina escolar, referindo que como é do conhecimento de todos, o Município assumiu a gestão da cantina escolar. Informa que está a ser feito um grande investimento, tendo em conta que privilegiamos a qualidade dos produtos e, realizando as compras na sua maioria no nosso comércio local, o que encarece o orçamento, e relembrando, que os alimentos tiveram um grande aumento nos últimos meses. Sem esquecer a necessidade que tivemos de aumentar a equipa, e dessa forma contratar uma quinta pessoa. De ressaltar que provavelmente esta será a melhor refeição que algumas crianças tomam durante o dia, acrescentou o Sr. Vereador. -----

Existem algumas situações menos agradáveis no que diz respeito à cantina, nomeadamente a falta de pagamento por parte dos alunos, em relação às senhas de almoço. O Sr. Vereador informa que a situação mais acentuada é com os alunos do 3.º Ciclo, na qual existem cerca de trezentas senhas de almoço com atraso no pagamento e num total geral de quatrocentas senhas em dívida. **“É nossa intenção obviamente nunca recusar o almoço a nenhuma criança ou jovem”** esclarece o Sr. Vereador. Neste momento, em conjunto com o agrupamento está a tentar-se fazer pressão junto dos Encarregados de Educação, com a plena consciência que poderá haver pais que não têm conhecimento desta situação, mas, é nossa intenção enviar um e-mail, através da base de dados existente no



Agrupamento, onde constam os contactos dos pais e desta forma, espera-se que a situação seja regularizada. -----

A representante da Associação de Pais, questionou, se em relação aos almoços que não estão programados, e que, são pagos em dinheiro na reprografia, e desta forma os pais não sabem se eles almoçam ou não, tendo em conta que o cartão não é passado. Não seria mais fácil passar o cartão e assim sendo, os pais terem acesso à informação da falta de pagamento das senhas dos seus filhos, acrescenta a representante da Associação de Pais. -----

Ainda dentro do mesmo assunto o Sr. Vereador quis realçar que o crescimento que se verificou na quantidade de almoços servidos diariamente foi enorme, ao ponto de se ter que adquirir mais loiça e de se verificar que o próprio refeitório não estar logisticamente preparado para esta adesão. Nas terças e quintas feiras chegaram a ser servidas mais de quatrocentas refeições, o que excedeu todas as expetativas. -----

Outra nota importante que o Sr. Vereador quis deixar presente, foi que a cantina passou de 0 refeições servidas aos docentes e não docentes, a uma média de quase cem por semana, o que seguramente é um bom indicador de qualidade, quantidade e confiança para com toda a equipa da cozinha. -----

O Sr. Vereador dirigiu-se a todos os conselheiros, mencionando: ***“Um Voto de Louvor e de confiança à equipa que trabalha na cantina todos os dias, e que, não se conheciam, mas rapidamente se adaptaram e de facto trabalham verdadeiramente em equipa, e isso é de louvar.”***

A representante da Associação de Pais, apresentou uma sugestão em relação às ementas escolares, que rodam de três em três semanas, e num período como foi o 2.º período letivo, essa rotatividade foi muita curta. Mencionou, que sendo as ementas elaboradas por uma nutricionista, e se houver a possibilidade dessa rotatividade ser mais extensa, com a colocação de mais uma ou duas ementas seria o ideal. -----

Quis também a representante da Associação de Pais, deixar uma nota de louvor e de agradecimento por parte da Associação, a todo o esforço que a equipa da cozinha tem feito, como o próprio Município, e também o agrupamento. O facto dos horários serem desfasados, os ingredientes com que as refeições são confeccionadas apresentarem outra qualidade e o modo como as refeições são elaboradas por parte da equipa, é tudo uma mais valia, refere a representante da respetiva Associação.

O Sr. Vereador deu a palavra à representante dos Serviços Públicos de Saúde, que também se encontrava em representação da equipa de Intervenção Precoce de Redondo, dizendo que queria deixar a disponibilidade da sua equipa ao nível de formações, de apoio à equipa da cantina, em conjunto com a sua nutricionista, apoiar a nível de alergias alimentares que possam surgir, higiene e segurança



alimentar. Terminou a intervenção dizendo que qualquer apoio ou formação que o Município e o Agrupamento considerem pertinentes estão ao dispor para ajudar. -----

O Sr. Vereador agradeceu à Enfermeira Representante dos Serviços de Saúde, a disponibilidade demonstrada, e ressaltou que será uma ideia a ter em conta no próximo ano letivo. -----

O Sr. Vereador agradeceu também as palavras da Representante da Associação de pais pelas sugestões apresentadas e informou que a ementa é diferente a cada período, logo neste 3.º período já será praticada uma nova ementa. -----

Quis ainda o Sr. Vereador, referir que a cantina de Montoito já era gerida pelo município de Redondo e na altura eram notórias as diferenças entre a cantina de Redondo e a cantina de Montoito, agora essas diferenças estão esbatidas e as ementas são exatamente iguais, o que torna tudo muito mais equilibrado. -----

O Sr. Comandante do Posto Territorial da GNR de Redondo, apelou aos professores presentes, que relativamente à viagem de finalistas que está prestes a acontecer, que reforçassem junto dos seus alunos, para que durante a viagem de finalistas evitassem o uso de substâncias ilícitas, porque todos os anos há fiscalizações em diversos pontos do país e seria muito desagradável algum dos nossos jovens ter que ficar retido por ter algo que não deveria ter. -----

A representante dos Serviços Públicos de Saúde, informou os presentes que no dia vinte e sete de março foi feita uma sessão de esclarecimento a todos os finalistas em conjunto com os senhores agentes da Escola Segura, no sentido de alertar todos os alunos finalistas. -----

O Sr. Vereador agradeceu a intervenção do Sr. Comandante do Posto Territorial da GNR de Redondo e da Sr.ª representante dos Serviços Públicos de Saúde. -----

A Sr.ª Diretora do Agrupamento de Escolas quis deixar clara a situação do desfasamento do horário, dizendo que no próximo ano letivo, não poderá garantir que esse mesmo horário se vai manter ou não, referindo ainda que neste momento a situação do desfasamento horário já nada tem a ver com a pandemia, mas sim com a capacidade de organização ao nível do 1.º Ciclo e do Pré-Escolar. -----

Não havendo mais nada a acrescentar, o Sr. Vereador passou para a ordem de trabalhos nº 4 – Carta Educativa, começando por referir que a CIMAC pretende elaborar uma Carta Educativa igual para todos, a nível distrital. Informou também, que no dia de hoje se irá realizar uma reunião com a CIMAC, e neste sentido, o Sr. Vereador pediu a todos os presentes, que quisessem apresentar mais algum contributo para a carta educativa, para desta forma, ser transmitido na respetiva reunião com a CIMAC.

A Sr.ª Diretora do Instituto de Emprego e Formação Profissional, fez uma intervenção referindo que ao ler a Carta Educativa, não encontrou referência ao Centro Qualifica aqui em Redondo, sendo que o Centro de Emprego e Formação Profissional, faz itinerância por todo o distrito, inclusive aqui em



Redondo. Salientou a Sr. Diretora do Centro de Emprego que embora não exista uma estrutura física só para o efeito, mas o que é facto é que existe um espaço físico para tal. Questionou se faria sentido ou não considerar esta questão na Carta Educativa. -----

O Sr. Vereador em resposta à Sr.^a Diretora, considerou que faz todo o sentido que seja considerado. -----

O responsável pelo Gabinete de Ação Social do Município, referiu que em relação às dinâmicas demográficas alguma coisa não bate certo, assim como o quadro que se encontra na página cinquenta e quatro, relativamente à população em idade escolar, do zero aos dezanove anos, projetada até dois mil e trinta e um. Qualquer um dos cenários aqui traçados não coincide no que está nas tabelas abaixo da Carta Educativa. Questiona também que na página noventa e seis e noventa e sete não entende como se chega as estas conclusões, uma vez que não se vê nada reportado ao longo da Carta Educativa. Outra situação que o responsável pelo Gabinete de Ação Social, gostaria de ver esclarecida, é em relação à inexistência do ensino artístico especializado em Redondo, uma vez que não havendo nada na Carta Educativa que diga que há procura deste nível de ensino. -----

Na página oitenta e cinco da Carta Educativa, em que refere que o município ofereceu todos os manuais escolares, falta mencionar, o valor monetário que a Ação Social do Município de Redondo deu a cada ciclo de escolaridade, refere o responsável pelo Gabinete de Ação Social do Município, sugerindo que esta situação deveria estar descrita de uma forma mais pormenorizada. -----

O Sr. Vereador esclarece que cada concelho tem a sua realidade, e que, a CIMAC ao querer elaborar uma Carta Educativa distrital para todos os municípios, depara-se com grandes diferenciações que são específicas de cada concelho. Resumidamente a forma como a CIMAC vai agilizar a Carta Educativa, é pegar nas “versões” de cada Município e elaborar uma “versão” final da Carta Educativa Distrital. De salientar que a “versão” provisória que a CIMAC nos enviou da Carta Educativa, chegou-nos muito em cima da hora, e daí não ter havido muito tempo para uma análise mais aprofundada, informa o Sr. Vereador a todos os presentes. -----

Relativamente aos transportes de crianças com necessidades educativas especiais, o Sr. Vereador, esclareceu todos os conselheiros presentes, que é realizado diariamente o transporte de um jovem de Redondo, para a APPACDM em Évora, graças à boa vontade do Município vizinho de Alandroal, que aceitou fazer parceria com o nosso Município, e de forma alternada, o transporte do nosso jovem é realizado com os jovens de necessidades educativas especiais do concelho do Alandroal. O Sr. Vereador deixou uma nota de agradecimento pública ao Município de Alandroal. -----

Ainda dentro do contexto dos transportes de crianças com necessidades educativas especiais, segundo o Sr. Vereador, terá que se pressionar a CIMAC, para que se consiga elaborar um protocolo de



colaboração entre a CIMAC e dois ou três municípios, para que esses transportes fossem mais regulares e mais fiáveis. -----

A Sr.^a Diretora do Agrupamento de Escolas pede a palavra, para esclarecer, que a nível da oferta formativa, não fazem referência ao ano letivo do CEF de eletricidade, tendo em conta que no ano passado não abrimos CEF, considera-se um pouco confuso.

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal interveio, dizendo que a situação crítica da Carta Educativa, foi o atraso no seu envio, o que dificultou a sua análise. E que, a Carta Educativa ao ser aprovada, poderá eventualmente no dia seguinte já ficar desatualizada. O principal a reter, é que, nós temos uma Carta Educativa que está em vigor neste momento e que nada tem a ver com o contexto atual do nosso Agrupamento de Escolas, e, efetivamente deverá ser deixado bem claro junto da CIMAC que é necessário muito mais tempo de análise para aprofundar as situações. Enquanto não houver aprovação por parte do quórum do Conselho Municipal de Educação, fica retida, porque o mais importante é que a informação a constar na Carta Educativa seja fidedigna, explicou o Sr. Presidente da Assembleia. -----

A Sr.^a Representante do 1.º Ciclo, que considera que os conteúdos das Cartas Educativas, nunca poderão ser iguais para todos os Municípios, porque cada um tem a sua realidade. -----

O Sr. Vereador frisa que não se está a aprovar a Carta Educativa, mas sim, a tomar-se conhecimento. Sugere que os conselheiros enviem por email as sugestões e correções, para se poder elaborar o documento final, ressalvando que estamos sempre dependentes das reuniões com a CIMAC.

O Sr. Vereador deu a palavra ao Coordenador da Educação, que não se encontra nesta reunião como conselheiro, mas sim, como membro responsável pela Unidade Orgânica da Educação. Este, esclarece que existe um guião por parte do Ministério da Educação e Ciências, que deve ser seguido por todos os Municípios para a elaboração da Carta Educativa. -----

Passando ao ponto cinco – Transportes, o que se pode reter relativamente a este assunto, afirma o Sr. Vereador, é que, continuamos muito mal servidos, e se não fosse os préstimos do Município seria muito complicado, e com a agravante que tivemos uma baixa de um motorista. O Sr. Vereador agradeceu à Freguesia de Redondo pela disponibilidade demonstrada, mas que, para já ainda não tem pessoal habilitado para o transporte de crianças e jovens, mas que em, breve passará a ter, ao exemplo do transporte de idosos que já realiza. Da mesma forma que se espera que a Freguesia de Montoito, possa vir a ter os mesmos meios, uma vez que a realidade dessa Freguesia também não é fácil de gerir, temos as Aldeias de Montoito e as Falcoeiras com muitas crianças a serem transportadas diariamente. -----



Ao nível do plano Intermunicipal de transportes, é importante lembrar, e ficar registado que continuamos muito descontentes com a situação no Concelho de Redondo e que o assunto já foi falado no Conselho Municipal de Educação anterior, do qual, saiu uma nota de descontentamento, que foi enviada para a CIMAC aquando da elaboração do mapa de transportes, refere o Sr. Vereador. Em relação a Montoito também se verificou que a situação dos transportes se agravou, pois, chegaram a haver duas rotas para o Redondo, e neste momento só temos uma. -----

Como já referido anteriormente, o Sr. Vereador relembra que neste momento existe só um motorista, o que limita bastante a logística dos transportes regulares, mas, julga-se que no início do próximo período letivo a situação já esteja resolvida. De salientar também que cada vez mais, temos solicitações de transportes regulares ao nível de crianças de Pré-Escolar, o que, obriga a serem criadas outras condições nas carrinhas e aos próprios motoristas que terão que estar em constante formação, aproveitando a pausa letiva para o efeito. -----

Não havendo mais nada a acrescentar no ponto anterior, o Sr. Vereador passou ao último ponto da ordem de trabalhos – Outros assuntos, e passou de imediato a palavra à Sr.^a Representante da Associação de Pais, que começou por dizer, que, estando a Associação de pais consciente do que se está a passar relativamente às entradas e saídas da escola, gostaria de questionar a Sr.^a Diretora do Agrupamento de Escolas, o porquê desta situação, e como está o ponto da situação neste momento. ---

Dentro do mesmo contexto, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Redondo, questionou a mesma situação, tendo em conta, que foi um assunto abordado na última Assembleia Municipal, e, visto que todos temos acompanhado os comentários nas redes sociais, gostaria de ver esclarecido o porquê de o Agrupamento estar a limitar o acesso dos meninos à parte interior da escola. O Sr. Presidente da Assembleia ressaltou, que, sendo a informação da escola o mais importante, gostaria de saber o ponto da situação, para poder transmitir na Assembleia Municipal. -----

Em resposta às questões colocadas pela Sr.^a Representante da Associação de Pais e pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Redondo, a Sr.^a Diretora fez o seguinte esclarecimento: ***“Relativamente à gestão das entradas e saídas da escola, dizer que tendo em conta o grande investimento que houve nas exigências relativas à escola, o nosso agrupamento acaba por ser referência, em relação a tudo o que tem vindo a desenvolver, para apoiar alunos que beneficiam e necessitam de terapias e medidas especiais, tendo em conta o desenvolvimento que queremos que eles façam. Portanto percebeu-se que todo o corredor que vai desde o PBX, até à reprografia, é um percurso pequeno, mas, é nesse local que estão as três salas de terapia. É onde se fazem terapias, onde esses alunos são estabilizados, onde são medicados, no caso de tomarem medicação na escola, que é feita devidamente acompanhados pelas Assistentes Operacionais ou***



pelos docentes que estão no apoio à aprendizagem, ou seja, temos uma ala cheia de restrições. Queremos ao máximo evitar o barulho, a passagem que não seja ordeira, daí, sentiu-se a necessidade, não pela via da pandemia ou dos contágios, mas, pelo facto daquela zona ter sido poupada durante esse tempo, e se ter verificado o sucesso das terapias que ali se fazem, tenha sido crescente. Concluiu-se desta forma, que, aquela ala teria que ser poupada, em prol do sucesso das terapias que ali se fazem diariamente. No nosso centro de Apoio à aprendizagem estamos a acompanhar alunos que mediante as suas problemáticas, desde o autismo, mobilidade reduzida, entre outras, estão ali a ser acompanhados. Inclusivamente a casa de banho para os deficientes, está localizada justamente em frente a esse espaço, o que implicava não darmos a esses alunos a privacidade que lhes é devida. -----

Relativamente à Educação Inclusiva tivemos notas muito positivas, pelo trabalho que tem vindo a ser feito e daí a necessidade de manter o acesso ao edifício, às salas de aula e aos pisos ser feito pelo acesso exterior, salvaguardando naturalmente quando chove, não temos condições que permitam arranjar estratégias que permitissem que os alunos não fossem à chuva. Posto isto foi decidido em Conselho Pedagógico, que o acesso se mantivesse pelo exterior. Infelizmente não temos recursos para colocar mais postos de trabalho, porque como todos sabemos, o número de Assistentes Operacionais, são ditados pelo número de alunos, e no nosso caso, não é crescendo. -----

Conseguimos perceber que os alunos conseguiam aceder a todos os espaços, fazendo o circuito pelo exterior. -----

Sabemos que essa situação causou algum descontentamento e que os alunos preferiam entrar por ali, mas efetivamente quando lhes é explicado, e já o fiz, eles percebem. Foi agora feito um trabalho recente sobre este tema, em que foi passado em todas as aulas de oferta complementar, e eles perceberam o porquê destas regras, o porquê destes meninos com necessidades especiais precisarem de privacidade. Em alguns casos tem que ser mudadas fraldas, e não seria agradável estarem a ouvir palavras menos bonitas, que todos sabemos que muitas vezes surgem. -----

Entenda-se que as crianças com necessidades Educativas Especiais, meia hora antes de irem para a sala de aula, tem que estar naquele espaço, tem que ser estabilizados e entrar em equilíbrio, e esses procedimentos não poderiam ser feitos nos corredores onde houvesse grande movimentação. Efetivamente, estas crianças têm que ser resguardadas e que isso possa acontecer sem constrangimentos. Mantendo estas regras, entendemos que para estes alunos, será darmos uma qualidade no serviço. Tendo em conta que somos uma escola Inclusiva,



entendemos que o problema menor seria um circuito ao qual até já estão habituados, e até porque nós há três anos atrás não tínhamos estas valências todas no agrupamento. -----

A escola, entretanto, tem vindo a ser apetrechada, porque temos que dar resposta a uma série de coisas que não sejam só o ensino do português e da matemática, daí, cada vez mais vamos tendo novos recursos. Temos muitos alunos com medidas seletivas e adicionais, temos cerca de cem alunos que não cumprem o currículo regular, em que lhes são retirados conteúdos, e é por esses e por causa de esses que tomamos medidas. -----

Surtem as críticas nas redes sociais dizendo que estamos a obrigar quinhentos alunos a circular por fora, por causa de nove alunos. Não podemos pensar assim. Efetivamente aquele espaço é onde estão a aceder uma série de alunos, e só não recebemos mais, porque não temos técnicos em número suficiente para dar resposta ao que efetivamente faz falta. Os nossos meninos deveriam ter terapia da fala todas as semanas, e não de quinze em quinze dias, e face aos recursos que temos e à gestão que temos que fazer, acaba por ser o que é possível. Temos outros pedidos que não são atendidos, e que dentro da problemática de cada um, precisariam de outras terapias. Por exemplo, quando o nosso aluno João, tem que andar na sua cadeira especial e tem que ter um espaço para se pôr em pé, ao fazer esse percurso, embora acompanhado pelo seu técnico, o corredor terá que estar livre. -----

Também surge a questão, “se os alunos não podem, porque é que os professores podem”, estamos a falar de um conjunto de docentes, que por norma o foco é a sala de professores e dali seguem para as suas salas, e embora passem por aquele espaço, sabem-se comportar obviamente”. -----

A Sr.^a Diretora do Agrupamento de escolas, acrescenta: “Se é o ideal, claro que não é, olhamos para um espaço tão grande e perguntamos o porquê de as salas de terapia não estarem noutra local. Efetivamente é um espaço fantástico, mas tens estes constrangimentos e um dos constrangimentos passou pelo sítio onde colocaram a casa de banho dos deficientes como já referi anteriormente, que nem energia elétrica possui, ou seja, quando há essa necessidade tem que se passar uma extensão por baixo da porta para se poder aquecer o espaço antes de ser utilizado, logo, tudo isto obriga a que a circulação naquele espaço seja muito mais regrada. -----

Em termos do regulamento interno, o mesmo terá que ser atualizado e finda este ano letivo, e estas situações terão que ser muito mais trabalhadas, de modo a que tudo esteja mais explícito. O atual regulamento não faz referência rigorosamente nenhuma ao modo como se faz o acesso, e, as pessoas baseiam-se naquilo que foi escrito no regulamento desde que a escola abriu, e acaba por ser essa a luta”. -----



No que diz respeito ao Pré-Escolar, e respondendo Sr.^a Representante da Associação de Pais e ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Redondo, a Sr.^a Diretora esclarece: ***“É mais uma luta que temos em mãos, o acesso ou não às portas das salas de aula para entregar as crianças. Nós entendemos que acompanhar o processo e a evolução da criança, é bem mais do que poder entrar para pendurar o casaco ou a mochila. Nós entendemos, que, manter uma medida em que as crianças são deixadas à porta do edifício e não ao portão, onde visivelmente consegue reconhecer as salas para onde vão e onde está uma Assistente Operacional que fará o encaminhamento ou em muitos casos até já vão sozinhos até à sala de aula, será benéfico para todos.*** -----

Salvaguardando sempre o período de adaptação, quando as crianças completam três anos de idade e vão fazendo a sua entrada no pré-escolar. Feita essa adaptação, essas crianças passam a entrar normalmente como as restantes. -----

Alguns pais renunciaram-se para a DEGEST e nós consideramos que não vamos mexer no desfase horário a nível de entradas. Entendemos, que ao final do dia não causa transtorno nenhum, portanto, a luta não é para não ter os pais na escola, é simplesmente para as condições e qualidade do trabalho que é realizado, seja feito da melhor forma possível. A entrada às oito e trinta e às nove horas, é o que complica aqui o acesso, e a certa altura, as pessoas ficavam ali no corredor a conversar, a trocar impressões, e chegaram a ter comportamentos menos aconselháveis, como abordagens a outras crianças no sentido de tirar satisfações, outros pais iam bisbilhotar o que as outras crianças traziam nas lancheiras e mochilas, iam verificar se havia papel higiénico nas casas de banho, e, inclusivamente tivemos coisas a desaparecer. Portanto, isto era o que se vivia diariamente na escola. Se nós pensarmos naquelas crianças que são transportadas e chegam à escola às sete e trinta da manhã, e ficam imenso tempo à espera da sua Educadora, que chega por volta das oito e trinta ou nove horas, daí sentirmos a necessidade de serenar aquele corredor”. -----

A Sr.^a Diretora adiantou ainda: ***“vejo um tratamento com pouco respeito para com a Instituição Escola, merecíamos um pouco mais de respeito, e as coisas deveriam ser tratadas em locais próprios e não nas redes sociais, pecando-se muito porque se dizem as coisas de qualquer maneira, muitas vezes sem conhecimento de causa, e, cada um sente-se no direito de comentar ao seu jeito.*** -----

Nós não tomamos decisões à revelia, apenas adaptamos à realidade que temos. Foi uma decisão tomada em conjunto com os professores de 1.º Ciclo e das Educadoras de Pré-Escolar, e, neste sentido o desfase horário está claramente comprometido, como já referi



anteriormente. Fazemos um esforço imenso para realizar os horários desfasados, e fazemo-los para 3 escolas, e é um grande esforço da nossa parte, uma vez que nos obriga a fazer imensos ajustes em todas as atividades, inclusivamente nas refeições. Podemos dizer, que neste momento temos os nossos alunos mais pequenos a almoçar na cozinha pedagógica, sendo que este espaço é para ser utilizado por alunos de cozinha e pastelaria que possamos vir a ter, portanto, estarmos a utilizar como refeitório dos nossos pequenos, foi uma medida justificada na altura pela pandemia, mas, consideramos que eles ficam tão mais resguardados, até pelo próprio silêncio durante a refeição. Tudo isto implica uma manutenção acrescida desse espaço, porque o que é facto é que estamos a contribuir para que o espaço se danifique antes de ser utilizado com a finalidade pretendida". -----

Uma nota muito importante que a Sr.^a Diretora também quis deixar foi: *"Diminuíram de forma drástica o número de acidentes nos intervalos, e, o facto de os intervalos serem desfasados, a atenção focada nos alunos é muito maior, e faz com a s pessoas que estão a vigiar os intervalos consigam fazer muito melhor o seu trabalho e acompanhem as crianças de uma melhor forma. Isso foi evidente na redução de vezes que o seguro escolar foi acionado, assim como, o número de idas ao Centro de Saúde, que foi notoriamente muito menor. -----*

Concluimos que o desfasamento horário, era uma boa medida e que as mais valias superavam os pequenos constrangimentos. Se os constrangimentos passaram a ser o foco, naturalmente que a medida terá que ser repensada, e assim sendo, para os pais entrarem todos na escola e irem até à porta da sala deixar os seus meninos, terão todos que ter aulas ao mesmo tempo". -----

A Sr.^a Diretora rematou este assunto dizendo: *"O entendimento não sendo este, temos de recomençar, porque a situação começa a ser penalizadora demais, estamos em março e ainda se estão a debater entradas e saídas, tendo em conta a falta de entendimento dos pais. Depois da situação devidamente explicada, as pessoas até entendem, mas, entretanto, já foi uma reclamação para a DGEST, que respondem sempre que o acesso à escola não pode ser barrado, e o que é facto, é que o acesso não é barrado, o contacto com o responsável educativo é feito, em reuniões semanais por outras vias, e ainda com a possibilidade de se fazer um atendimento programado atempadamente, que são os casos excecionais em que os pais entram na escola". –*

O Sr. Vereador deu por encerrada a sessão e agradeceu mais uma vez a presença de todos e mencionou que se for necessário transmitir mais alguma informação antes do próximo Conselho Municipal de Educação, assim se fará.



O Vice-Presidente / Vereador do Pelouro da Educação

(Pedro Rui Palmeiro Roma)

A Secretária

(Adelaide Maria dos Santos Marques do Monte)